

Barroso adverte: pode sobrar pouco para o Mercosul

Presidente da Comissão Europeia critica demora para acordo de livre comércio com bloco e ressalta expansão do euro no pós-crise

O presidente da Comissão Europeia José Manuel Durão Barroso lamentou a inércia nas negociações para um acordo de livre comércio entre União Europeia e Mercosul, e destacou a força do euro no pós-crise, em palestra ontem na Fundação Getúlio Vargas (FGV-Rio).

O português, que deixa o cargo em novembro após dez anos à frente da Comissão, afirmou que a falta de um acordo com o Brasil é 'um absurdo' e negou que um provável acordo com os Estados Unidos prejudicaria diretamente o país. "O que tem de ficar claro é que, com novos acordos, nossas demandas vão sendo saciadas e, quanto mais demorar para fecharmos com o Mercosul, menos são as opções de negócios, sobra pouca coisa. Isso sim pode prejudicar o Brasil", explicou. Durão Barroso lembrou que a dificuldade para fechar acordos multilaterais, têm levado a UE a buscar opções bilaterais. Canadá, países africanos, da América Central e mesmo sul-americanos como Colômbia, Peru e Equador já têm acordos encaminhados com os europeus, enquanto os EUA negociam com grande chance de sucesso até o final do ano.

Perguntado sobre o que trava as

negociações, Barroso sugeriu que a questão deveria ser colocada aos países do bloco sul-americano. A transferência de responsabilidades tem dado o tom às negociações. No ano passado, a apresentação de propostas foi adiada pela parte europeia. Mas, mesmo assim, o Mercosul só conseguiu chegar a uma oferta razoável em junho, com um corte de tarifas de 87% das linhas de produtos em 12 anos, aprovado in-

As negociações para o pacto entre UE e Mercosul, costurado há 15 anos e que envolve um comércio anual de US\$ 130 bilhões, só devem ser retomadas em setembro, após as férias europeias

clusive pela Argentina, que resistia a isenção para importações que vão desde carne bovina até carros.

Apesar disso, as negociações para o pacto costurado há mais de 15 anos e que envolve um comércio anual de US\$ 130 bilhões, só devem ser retomadas em setembro, após as férias europeias.

Com a palavra, Barroso ainda fez uma ferrenha defesa do euro. Ele lembrou que a moeda não só sobreviveu em países onde a crise foi mais aguda, a exemplo da Grécia, como também chegou a outros países. "O euro continuará sendo uma moeda forte e estável. Peço que não acreditem em tudo que sai na mídia. Falam muito sobre o presente e pouco sobre o longo prazo", reclamou ao lembrar das dificuldades de administração e que análises pragmáticas subestimam a vontade política dos países. "Somos 23% do PIB mundial, mas 57% da despesa social, essa é uma conta difícil", disse. Para ele é preciso sim mirar uma integração que passe, por exemplo, pelo antigo sonho de um orçamento único. Mas para isso é necessário fortalecer as economias mais frágeis do bloco e atingir um grau de maturidade e responsabilidade fiscal que ainda não existem.



Durão Barroso diz que falta de acordo de livre comércio entre União Europeia e o Brasil é 'um absurdo'